

Comércio em baixa

Cidade

CORREIO BRAZILIENSE

demite 6 mil este mês

RONALDO DE OLIVEIRA

Todos os setores empresariais estão demitindo em massa. Somente entre os comerciários, o sindicato da categoria deve homologar, até o final de janeiro, mais de seis mil rescisões contratuais. Esse número representa dez por cento de todo o contingente de empregados registrados do comércio varejista, em todo o DF, de aproximadamente 60 mil pessoas. "Acreditamos que este percentual será bem mais elevado", argumenta Raimundo Neves, presidente, do Sindicato dos Empregados no Comércio Varejista. Cláudio Antonio Ribeiro, vice-presidente do sindicato patronal, concorda com as estimativas de Raimundo Neves principalmente porque, no mês de dezembro — com a expectativa de aumentar as vendas — o comércio em geral aumenta de 30 a 40 por cento a quantidade de funcionários. "Todo esse pessoal, que não tem registro em carteira, é dispensado em janeiro", afirma.

Embora com propostas diferentes, os dois sindicatos concordam que é necessário fazer algo para estancar a corrente de demissões. Pelo lado dos comerciários, Raimundo Neves espera ainda hoje receber a confirmação de uma audiência com o ministro do Trabalho, Antônio Rogério

Magri, solicitada na quinta-feira da semana passada. O Sindicato pedirá ao ministro que encaminhe ao presidente Fernando Collor proposta de medida provisória propondo a extensão do aviso prévio indenizado de 30 para 90 dias. "Isso tem de ser feito em regime de urgência e para todas as categorias de trabalhadores, com o objetivo de evitar demissões em massa", defende o presidente do Sindicato dos Comerciários.

Cláudio Ribeiro acha que os empresários estão demitindo mais porque ainda há um número excessivo de empregados e "agora estão retirando essas gordurinhas". Mas o Sindicato do Comércio Varejista de Brasília acha que "o único caminho para evitar dispensas é readequar os horários de funcionamento das lojas". Cláudio Ribeiro vê como parte da solução a abertura do comércio aos domingos e adiar as discussões em torno da proposta da semana inglesa, defendida pelo Sindicato dos Comerciários.

Enquanto comerciários, governo e empresários não descobrem soluções emergenciais, o Sindicato dos Empregados no Comércio Varejista acumula estatísticas preocupantes. Somente ontem o Sindicato homologou

cerca de 200 rescisões de contrato. O presidente da entidade denuncia que as dispensas atingem pessoas com até 18 anos de serviço em um único estabelecimento, caso acontecido numa das lojas Ponto Frio. "A Mesbla demitiu, de 28 de dezembro até hoje (ontem), 90 pessoas, uma delas com 11 anos de casas e que veio para Brasília transferida do Rio Grande do Sul. É uma senhora com mais de 50 anos de idade e que dificilmente conseguirá outro emprego na cidade", diz ele. A pessoa a que se refere Raimundo Neves só precisa de mais de dois anos de trabalho com carteira assinada para se aposentar.

"Estamos vivendo um período de recessão, com um horizonte nada animador". Cláudio Ribeiro — pelo lado patronal — quer, com esta frase, justificar a atual situação: "Os salários, congelados, não acompanham o elevado índice inflacionário, sem falar nas altas taxas de juros. Tudo isso inibe as vendas". Segundo ele, o comércio somente esboçará alguma reação positiva a partir de maio, porque os meses de janeiro e fevereiro significam férias para os brasilienses. Em março, o aquecimento das vendas só atinge o segmento que trabalha com material escolar.